

RELATO DE EXPERIÊNCIA

TÍTULO: *Produção de Vídeos/DVDs*

Projeto: SÉRIE PROTEÇÃO INTEGRAL À INFÂNCIA

GRUPO TEMÁTICO:

I – Direito à convivência familiar e comunitária.

45 – Famílias de Apoio e Abrigo

AUTORES:

Nome: 1. Maria Clotilde Rossetti-Ferreira

2. Ana Cecília Chaguri

3. Ana Paula Soares da Silva

Cargo: 1. Profª Titular do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP

2. Psicóloga Clínica

3. Profª. Dra. do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP

Titulação Acadêmica: 1. Profª. Titular

2. Mestre

3. Doutorado

JUSTIFICATIVA

A elaboração deste projeto de produção de um conjunto de vídeos/dvds sobre *adoção e medidas de proteção* surgiu a partir de discussões durante as reuniões quinzenais que vêm sendo mantidas desde 2003, entre profissionais da equipe interdisciplinar do Fórum da Comarca de Ribeirão Preto (SP) e membros do CINDEDI (Centro de Investigações sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil – USP/RP).

Nelas, percebeu-se que o trabalho junto aqueles que se vêm envolvidos nesta situação - crianças vítimas de abandono ou violência em situação de negligência, abrigadas, adotadas; famílias biológicas, substitutas, adotantes e profissionais da área - poderia ganhar muito em qualidade com a produção de alguns vídeos/dvds que dessem apoio ao trabalho daqueles envolvidos com estas questões.

A partir desta equipe de estudo que visualizou este projeto¹, alguns membros do CINDEDI formou uma equipe de produção. São eles: Helenita Sommerhalder Miike, jornalista, e Ana Cecília Chaguri, psicóloga, sob a coordenação geral da Profa. Dra. Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, além da cooperação sistemática de Solange Aparecida Serrano, psicóloga do Fórum e membro do CINDEDI, e outros colaboradores especiais em cada vídeo/dvd.

Foi proposta inicialmente uma série de vídeos/dvds sobre os temas julgados mais prementes, a série *proteção integral à infância*. Esta produção visou esclarecer dúvidas e facilitar o processo de elaboração de pessoas que buscam requerer a adoção ou outras formas de tornarem-se famílias substitutas, assim como promover uma maior qualidade de vida às crianças abrigadas e às famílias que necessitam desenvolver melhores condições para educar seus próprios filhos e aos profissionais que atuam com essa população.

Para a realização dessa série, buscou-se otimizar sua reprodução em diferentes sistemas, tanto em VHS como em DVD. A animação sugerida para os vídeos/dvds foi em *flash*, uma técnica simples em que os desenhos são feitos diretamente no computador e por

¹ Ana Cecília Chaguri, Caroline Eltink, Cecília Souza Oliveira, Cristiana Maria Lopes Chacon Gallo, Fernanda Neisa Mariano, Genecy Duarte Barros, Helenita Sommerhalder Miike, Lilian de Almeida Guimarães Sólton, Marcia Inês Vieira Pecego Peruchi, Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, Maria Luiza de Faria Franco, Nina Rosa do Amaral Costa, Raylla Pereira de Andrade, Regina Cláudis Mingorance, Rosa Virgínia Pantoni, Sandra Simonne Rossi Felipe, Silvia Helena Sarti Avanci Duarte, Solange Aparecida Serrano, Valéria de Lourdes Nardínio Mattar, Walter Carlos Cassim.

isso o custo é inferior ao de outras animações. Além disto, os vídeos/dvds irão conter entrevistas com especialistas.

Os vídeos/dvds da série tratam de temas específicos. O primeiro - em desenho *flash* e entrevistas, sobre *a entrevista de cadastro para a adoção*, o segundo - em desenho *flash* e entrevistas, discute *o abrigo enquanto uma instituição educacional de qualidade*, o terceiro - em desenho *flash* e entrevistas, reflete *a adoção tardia: a acolhida da criança em uma nova família* e o quarto – também em desenho *flash* e entrevistas, discute a *reintegração familiar*.

SINOPSES

PRIMEIRO vídeo/dvd: animação em flash e entrevistas.

- *título : Uma criança para a família ou uma família para a criança?*

- tema do primeiro vídeo/dvd: a entrevista de cadastramento para a adoção.

O primeiro vídeo/dvd tem por tema e título, “*Uma criança para a família ou uma família para a criança?*” e se propõe a apresentar às famílias que se cadastram as reflexões que elas podem fazer quanto às características das crianças que se dispõem a adotar. Nessa entrevista de cadastramento, o técnico deve pedir às pessoas que se candidatam à adoção que definam se aceitam crianças de que idades, sexo, cores, portadoras de doenças ou necessidades especiais, vítimas de violência ou abusos, se aceitam grupos de irmãos, etc... Em nossa prática e em discussões, verificamos que essa entrevista, necessária e importante, é difícil para todos os envolvidos, e que ela poderia ser otimizada se as famílias pudessem antes assistir a um vídeo/dvd onde essas escolhas fossem tratadas de maneira leve e esclarecedora.

SEGUNDO vídeo/dvd: animação em flash e entrevistas.

- *título : Abrigo enquanto contexto educativo – uma alternativa possível de acolhimento a crianças em situação de risco pessoal.*

- tema: o abrigo enquanto uma instituição educacional de qualidade.

Os abrigos freqüentemente são vistos como lugares de exclusão, onde são abrigadas crianças rejeitadas ou vitimizadas, à espera de um incerto destino melhor. Essa interpretação equivocada impede que sejam vistos e organizados como instituições educacionais de qualidade. Por vezes, crianças cujas famílias estão atravessando fases difíceis permanecem nesses lugares supostamente provisórios durante longos anos. Entretanto, os abrigos podem prover ambientes e programações adequados ao desenvolvimento integral saudável das

crianças, colaborando para sua reintegração familiar e, quando isto não é possível, para sua integração em uma família substituta. Este vídeo propõe-se a contribuir para esta discussão, visando promover condições adequadas de desenvolvimento para crianças vivendo em situações de risco.

TERCEIRO vídeo/dvd: animação em flash e entrevistas.

- título : A acolhida da criança em uma nova família.

- tema: adoção tardia.

O processo de adaptação em adoções tardias (crianças com mais de dois anos de idade) pode ser marcado por uma série de negociações, estranhamentos, medos e grandes expectativas. A criança e/ou o adolescente podem ter comportamentos e hábitos muito diferentes da família que o acolheu, e que vão precisar ser respeitados e discutidos. Por outro lado, os adotantes podem ter expectativas irreais em relação à criança acolhida e ao vínculo que está sendo estabelecido. Como em qualquer relacionamento, a relação que está sendo construída necessitará de constantes combinações, negociações, e demonstrações de afeto.

Nesse processo de uma nova convivência familiar, cada um traz desejos e experiências de relacionamentos e aprendizagens anteriores, que podem tanto ajudar como dificultar a construção dessas novas relações. Para que essa inserção e vinculação na família seja possível, um dos aspectos fundamentais é o espaço para se conversar sobre essa vivência anterior, os vínculos que podem ter sido desfeitos e as expectativas em relação ao futuro.

Este vídeo propõe-se a discutir essas questões de maneira a favorecer o estabelecimento de um verdadeiro acolhimento, o qual possa contribuir para o desenvolvimento de vínculos e experiências significativas na vida dessas famílias.

QUARTO vídeo/dvd: animação em flash e entrevistas.

- título : Quem fica com Camila? : Reflexões sobre reintegração familiar.

- tema: reintegração familiar.

Relações afetivas existem e persistem mesmo em famílias em que ocorrem sérios problemas de desestruturação e violência. O afastamento da família de origem torna-se necessário quando os filhos estão sendo submetidos a algum tipo de violência ou a séria negligência. As crianças, no entanto, sofrem muito com essa separação. E o objetivo maior é reintegrá-las o mais rapidamente possível à família, auxiliando tanto a criança quanto a família para que superem as dificuldades e problemas que vêm enfrentando. Este vídeo

propõe-se a discutir esse importante trabalho de reintegração familiar no qual podem e devem colaborar tanto diversos setores públicos, em especial os abrigos, como pessoas da comunidade e amigos daqueles familiares.

OBJETIVOS

Dar suporte a equipes técnicas dos Fóruns e dos Abrigos para o seu trabalho com medidas de proteção à criança;

Possibilitar elementos de reflexão para situações difíceis, através de uma linguagem de fácil apreensão;

Contribuir para a construção de materiais que favoreçam os trabalhos de formação de técnicos e de famílias;

Esclarecer dúvidas e facilitar o processo de elaboração de pessoas que buscam requerer a adoção ou outras formas de tornarem-se famílias substitutas;

Provocar discussões acerca da necessidade de se promover uma maior qualidade de vida às crianças abrigadas.

PÚBLICO ALVO E POPULAÇÃO ABRANGIDA

Tendo em vista a proteção integral à infância, toda a população se beneficiaria dos esclarecimentos que esta série visa proporcionar. Deste modo, veículos de exibição como televisão e/ou telões itinerantes de projeção (apresentando para a comunidade onde está estabelecido um abrigo, por exemplo) seriam muito interessantes. Mas há um público-alvo específico desta série, que se destina desde os futuros adotantes, família de origem, famílias substitutas, educadores de abrigos, até profissionais das mais diferentes áreas que podem estar envolvidos com a questão como: advogados, promotores, juízes, assistentes sociais, psicólogos, médicos, professores, estudantes destas áreas, profissionais voluntários e outros. Para este público alvo seria importante contar com o material nos fóruns de diferentes cidades do país, abrigos e bibliotecas.

PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO

A partir da implantação, não há delimitação de data para o término.

METODOLOGIA OU ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO

Distribuição para equipes técnicas dos Fóruns e Abrigos.

Reuniões de discussão com as equipes e famílias.

Exposição em salas de espera das equipes técnicas.

PARCERIAS ENVOLVIDAS

O projeto, os *scripts* já elaborados e seus orçamentos foram enviados para algumas instituições que apóiam projetos sociais desse tipo.

Inicialmente efetuou-se um contato com a AASPTJSP- Associação dos Assistentes Sociais e Psicólogos do Estado de São Paulo, a fim de que esta, enquanto representante de profissionais pudesse buscar parcerias institucionais e patrocínio.

Após algumas reuniões e encaminhamento de documentos, os contatos tiveram um retorno positivo, uma vez que a Fundação Camargo Correa interessou-se em patrocinar o vídeo sobre abrigamento. Porém, devido a mudanças de diretorias na referida instituição, ainda aguardamos a liberação da verba.

Quanto aos demais vídeos, foram encaminhados para o Tribunal de Justiça, sendo através do Juiz Corregedor Reinaldo Cintra, obtivemos um retorno positivo da aprovação da presidência do Tribunal de patrocinar a produção e distribuição dos outros três vídeos para todo estado. Obtivemos informações de que o projeto está em fase de licitação e ainda aguardamos retorno.

RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS

R\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil reais orçados no final de 2005 para produção dos vídeos)

Recursos adicionais para distribuição e divulgação.

Profissionais dos Fóruns e Abrigos.

Membros do CINDEDI – GIAAA / FFCLRP-USP.

EQUIPAMENTOS ENVOLVIDOS

Vídeos

DVDs

Televisores